

## REITORA APRESENTA NOVA PROPOSTA PARA INGRESSO E PROMOÇÃO NA CARREIRA

Na sessão extraordinária do Conselho Universitário de 18/09, a reitora, Profa. Maria Amalia Andery, apresentou uma nova proposta na tentativa de promover alguns professores na carreira docente.

O Consun já havia aprovado anteriormente duas propostas para o ingresso ou ascensão na carreira docente. Ambas as propostas, porém, foram recusadas pela Fundasp sob a alegação de contingenciamento de verbas, que perduraria até 2026. Mesmo assim, a reitora apresentou aos conselheiros uma possível alternativa.

### Critérios regimentais

A Fundasp manteve no regimento da PUC-SP, uma cláusula que prevê o ingresso ou ascensão à carreira obedecendo uma proporcionalidade onde cada departamento deve ter 10% de professores titulares, 10% de associados, 30% de doutores, 20% de mestres e 30% de auxiliares de

ensino. Essa proporcionalidade engessa sobremaneira o quadro docente e produz distorções nos departamentos como excesso de professores em determinada categoria em uma faixa e número diminuto em outras. O regimento prevê, ainda, a possibilidade de negativa por parte da mantenedora em caso de indisponibilidade financeira. Todos esses critérios produzem o que convencionou-se chamar de represamento, ou seja, professores titulados permanecem em categorias inferiores às que deveriam pertencer por direito.

A professora Maria Amalia apresentou vários quadros detalhando a situação funcional do quadro docente. Pelo levantamento efetuado pela reitora, obedecendo a todos os requisitos estatutários, dos 1074 docentes ativos na universidade, 236 professores em condições regimentais de ocupar uma posição superior na carreira docente. Mas, em virtude das negativas da mantenedora, a rei-

tora preferiu apresentar um quadro mais enxuto, aquém inclusive dos critérios regimentais, para viabilizar alguma forma de promoção ainda este ano.

Dessa maneira, o quadro de vagas apresentado aos conselheiros prevê a ascensão de 47 docentes, sendo 28 à categoria mestre, 11 doutores e 8 associados.

### Final de carreira

Os conselheiros ouviram a proposta e fizeram alguns comentários. O professor Boris Augustin, diretor da Faculdade de Teologia, levantou a questão de que o problema da ascensão na carreira só poderá ser resolvido quando tivermos uma política clara de término da carreira, já que boa parte de novas vagas são abertas quando um professor deixa a universidade. Hoje existem dezenas de docentes no chamado limbo, ou seja, alcançaram a data limite prevista para o fim de carreira, mas acabam sendo deslocados para contratos aviltantes, pois a Fundasp

oferece acordos que ofendem a dignidade e os direitos do professor

A professora Madalena Guasco Peixoto, da Faculdade de Educação, lembrou que, sendo a proposta da reitora abaixo dos parâmetros regimentais, o professor preterido poderá recorrer contra a universidade. A diretora lembrou ainda que em sua unidade, existem professores que estão há mais de dez anos em condições de progredir na carreira e continuam recebendo salários abaixo do previsto para sua titulação. Essa realidade se repete em todas as unidades.

A proposta não foi votada pelos conselheiros, uma vez que, no início da sessão, não havia quórum e por este motivo ela simplesmente foi apresentada aos conselheiros, que nesta semana deverão receber as tabelas que compõem a apresentação do tema. Na próxima sessão do Conselho Universitário, o assunto deverá voltar à pauta.



**Estudantes detidos no antigo estacionamento em frente ao TUCA**

Neste domingo, 22/09, relembramos os 47 anos da invasão do campus Monte Alegre da PUC-SP, em 1977.

Sob a justificativa de impedir a realização de um encontro estudantil, promovido para efetivar a reorganização da União Nacional dos Estudantes, UNE, o coronel Erasmo Dias, secretário da Segurança Pública do Estado de São Paulo, invadiu a universidade com uma truculência poucas vezes vista nos tempos da ditadura militar.

Ainda estão vivas na memória daqueles que estiveram na PUC-SP naquela noite, o cheiro das bombas de gás, que feriram e marcaram por toda vida os corpos de vários estudantes; bem como estão claras as lembranças da violência dos militares que invadiram e quebraram boa parte das instalações do campus; ainda soa o retinir das armas e das patas dos cavalos que ocuparam a rua Monte Alegre, em frente ao TUCA.

Mas também vem à memória a coragem de uma mulher, a

reitora Nadir Kfourri, que na noite de 22 de setembro, revoltada com os estragos que a ditadura impunha à sua universidade, recusou-se a cumprimentar o secretário de segurança, dizendo em alto e bom som: “Não dou a mão a assassinos”. Ainda é preciso recordar a indignação do Grão-Chanceler Dom Paulo Evaristo Arns ao afirmar que “Em Universidades, a Polícia só pode entrar pelo vestibular.”

Mas, acima de tudo, ficou marcada a luta dos quase 1000 estudantes e professores detidos, que foram a semente de uma resistência democrática que poria fim à ditadura militar.

Hoje, em um momento em que se estabelece uma nova escalada da extrema-direita, ameaçando as liberdades democráticas e de expressão, quando o discurso de candidatos identificados com o fascismo e a tentativa de instauração de escolas militarizadas no estado de São Paulo é uma realidade, mais do que nunca é preciso lembrar a re-

sistência de professores, estudantes e funcionários desta e de outras instituições de ensino, que aqui nesta universidade construíram uma das páginas mais significativas da luta de um povo pela liberdade e democracia.

Em 2022, durante o ato que no TUCA lembrou os 45 anos da invasão, o presidente da APROPUC, João Batista Teixeira assim se expressou: “É unânime a opinião de que o ataque das forças do regime militar contra os estudantes ocorrido nesta universidade é um marco funesto no embate pela redemocratização do país. Nós, da APROPUC, endossamos tal opinião. O próprio coronel Erasmo Dias, infame comandante da operação, afirmou que a invasão se converteu em uma bandeira do movimento estudantil e da sociedade contra o regime militar, ao dizer: ‘Eles [os estudantes] queriam transformar a reorganização da UNE em notícia. Conseguiram na PUC’”.

Em artigo publicado em 2020, o professor da Fa-

culdade de Direito, Plínio Gentil, colocou que “Por mais forte que seja, o poder do arbítrio pensa mil vezes antes de violar o espaço sagrado, notadamente de uma instituição que só deve satisfazer ao Vaticano... Pois bem, sem D. Paulo Evaristo, sua universidade e os bravos guerreiros que a defenderam, sem o compromisso de todos eles com a salvação dos perseguidos e a libertação dos explorados, algumas dessas páginas de heroísmo, que tanto ânimo nos dão, jamais teriam sido possíveis e, além disso, muito mais vidas teriam se perdido naqueles anos cinzentos. Ocorre que no tempo presente repete-se a necessidade de luta por justiça social e por legalidade democrática”.

Mais do que nunca, é preciso lembrar a frase eternizada em placa de bronze na Curva do Rio do campus Monte Alegre e no documentário do ex-professor Jorge Claudio Ribeiro: “Não se cala a consciência de um povo”!



## FALA COMUNIDADE

# Doze observações sobre a arte de Bia Abramides e Regina Marconi

Miguel Chaia

1. A arte e a política, assim como as relações entre elas, são dimensões amplas que se estendem em várias direções, fugidias a regras e de difícil controle racional. Por isso mesmo ganham caráter polissêmico e geram fatos ou resultados surpreendentes – que escapam do rotineiro.

2. Agora, estamos frente a uma exposição de arte que traz desafios instigantes para pensar tanto as relações entre arte e política quanto a liberdade do exercício artístico. Duas intelectuais engajadas politicamente, duas assistentes sociais combativas, duas professoras irreverentes apresentam publicamente suas produções de arte. O que esperar, neste caso, de pessoas com mentes e práticas de alta voltagem política? Uma arte correspondente aos seus anseios sociais? Ou uma arte pessoal e intransferível?

3. Estas indagações que remetem às relações entre arte e política estão postas na exposição “Entre riscos e cores”, com trabalhos de Regina Marconi e Bia Abramides, realizada na PUC-SP, neste mês de setembro. Regina e Bia se dedicam há anos à produção artística.

4. Na história da arte colocam-se em dois polos as ideias de “arte pela arte” e de “arte para o povo”, com vários matices entre eles. Ou, numa outra camada de discussão, tem-se as propostas de “arte para transformação da subjetividade” e de “arte para a transformação da sociedade”. Toda arte é uma forma de resistência? Bia e Regina propiciam, na escala acadêmica,

colocar este debate a partir da sua singela e marcante mostra de desenhos. São as armadilhas da vida, da arte e da política.

5. Os tênues e variáveis vínculos entre arte e política remetem às inesperadas correspondências entre posição política/existencial do artista e o conteúdo político da obra. Para pensar esta diversidade vale retomar os casos de Coubert e Daumier. Enquanto Gustave Coubert (França, 1818-1877) foi mais político como artista-cidadão produzindo trabalhos de forte impacto visual, Honoré Daumier (França, 1808-1879) colocava a arte a serviço da ideologia com obras de contundentes efeitos sociais. A pintura realista de Coubert nem lembrava sua atuação de rebelde, revolucionário e socialista atuante na Comuna de Paris. Bia Abramides e Regina Marconi não empurram para a arte as suas concepções e ações políticas. Seus desenhos originais e atraentes não denunciam as ativistas e potentes combatentes sociais. Mesmo nesta situação de intensidade política (e profissional), elas deixam fluir suas subjetividades na direção da liberdade experimental da arte, conforme sugere Mário Pedrosa (Pernambuco, 1900-1981), o grande crítico de arte brasileiro. Ambas, no fazer artístico se deixam guiar pela necessidade da expressão, pelo prazer da linguagem, pelo gozo do riscar do lápis, do fluir da tinta, na criação de formas e relações de cores.

6. Creio que esta situação de carregar a cidadã ativista, a combatente social, junto à artista livre para criar demanda maior esforço de existência/

persistência. Não à toa, a personagem Sara, no filme “Terra em transe” (Glauber Rocha, 1967) diz ao dilacerado e dividido Paulo Martins que é simultaneamente jornalista, ativista político e sensível poeta em busca das transformações para Eldorado (Brasil): “Arte e política são demais para um só homem”. Tarefa árdua a de Paulo Martins buscar “o triunfo da justiça e da beleza”.

7. Embora Bia Abramides e Regina Marconi sejam conhecidas e reconhecidas na luta pela realização da justiça social, elas deixam entrever nas suas lidas políticas e acadêmicas a persistente busca da beleza. Ou seja, frisam a vida como a totalidade que contém a potência das ações e do conhecimento. Assim como a política, a arte também ajuda a viver e, mais ainda, a política

sem a arte torna a vida menor.

8. Abramides e Marconi se utilizam do suporte papel, material utilizado pelo profissional escrevinhador, pensador e que anota o transcorrer do tempo. O desenho, talvez, permita a repetição do gesto primordial do ser humano. Aquele suporte que convida à feitura da arte sem maiores entraves à expressão, sem mistificação. As duas artistas tiram partido máximo do papel, cada qual à sua maneira. Ou cada uma com seu próprio e criativo estilo.

9. Na linha da potência de vida, os trabalhos de Abramides são uma explosão de cores e formas que aspiram ao volume e ao tridimensional, que querem se expandir e não

**Continua  
na página seguinte**

  
**ENTRE 23.09 a 27.09 2024**  
**RISCOS & CORES**  
 REGINA MARCONI E BIA ABRAMIDES  
 Local **PUC-SP** | Rua Ministro de Godói, 969  
 Hall da Biblioteca - Andar Térreo



**Continuação  
da página anterior**

aceitam limites. Abramides se volta tanto ao seu próprio corpo quanto à natureza – por isso suas formas são orgânicas. Os riscos do lápis traduzem a ideia de velocidade e de urgência. Seus desenhos desejam o futuro e, em algum dele, insinuam a presença humana que geralmente estão em convivência fraterna.

10. Momento. Marconi cria sua arte no fluxo controlado da consciência. Se em Abramides os desenhos possuem a vocação para a pintura, os de Marconi insistem na parcimônia e na satisfação com o resultado gráfico da obra. Uma quer mais, outra quer menos – daí o grande acerto desta exposição. A sorte está no nosso lado!

11. A superfície planar do papel, seus riscos e suaves cores não extravasam o centro do espaço e nem criam perspectivas ou volumes. As formas dadas por manchas de cores monocromáticas podem dar a impressão de um mundo em construção... Ou, ao contrário de um cenário sendo desmanchado. Às vezes riscos e cores ganham autonomia, outras vezes precisam de contornos humanos para uma efetiva formalização final. Nos seus desenhos, Marconi olha para si, tentando interpretar a realidade à sua volta. São desenhos que situam as formas e as manchas de cores entre o passado e o presente.

12. Enfim, Abramides e Marconi produzem uma arte que potencializa a subjetividade para melhor buscar a justiça. Não fazem uma politização da arte, nem uma estetização da política – mas experimentam a grande política da vida, dada pelo gozo da liberdade experimental.

**Miguel Chaia** é Professor da PUC-SP e pesquisador do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da PUC-SP.

## Professor Carlos Gardin é homenageado na semana das Artes do Corpo

Na quarta-feira, 17/09, na Sala Paulo Freire, aconteceu o debate em homenagem ao professor Carlos Gardin que morreu em agosto de 2024, aos 75 anos.

Com a presença dos professores Christine Greiner, Cassiano Quilici e Fábio Cypriano, a atividade, que foi organizada pelo curso Artes do Corpo, lembrou da importância de Carlos Gardin na universidade e na arte.

O professor Carlos Gardin lecionou na PUC por mais de 40 anos e fez parte da geração de professores que se dedicaram à universidade e



Sthefane Mattos

Na mesa da homenagem os professores Christine Greiner, Cassiano Quilici e Fábio Cypriano

fundaram cursos da FAFI-CLA, como o de Jornalismo. Além disso, Gardin lecionou diversas disciplinas ligadas à semiótica e, com sua vasta experiência acadêmica na instituição, também foi fundamental para a criação do curso Artes do Corpo.

A contribuição do professor

vai além da sala de aula. Ele foi inspirador para muitos alunos e colegas, “A ideia não é ser fúnebre, mas é de ser alegre, como ele era. Todos sabiam que o mau humor dele era um pouco encenado”, comenta Fábio Cypriano.

A mesa fez parte da XXI Semana das Artes do Corpo.

**SEMANA DE LETRAS** 25, 26 e 27 de setembro

multilinguismo e português brasileiro: interfaces na pesquisa e no ensino

**quarta-feira - 25/09**

8:30 - Abertura

9:00 -10:00 - Palestra: “Literatura Fantástica”  
Prof. Dr. Ricardo Celestino (PUC-SP)

10:20 - 11:55 - Palestra: “Português brasileiro: que língua é essa?”  
Prof. Dr. Cassiano Butti (PUC-SP)

**quinta-feira - 26/09**

8:30 à 10:00 e 10:20 à 11:55 - 9º. Encontro de pesquisa discente em tradução - Grupo de Pesquisa

8:30 - 10:00 - Encontro com os egressos do curso de Letras - Licenciatura: Eliane Caputo, Jade Gaiarini Hilario e Gustavo Cardoso Silveira

10:20-11:55 - Diálogo com a pesquisadora Profa. Dra. Rosalice Pinto - “Escrever e argumentar: quais estratégias podem facilitar o processo?”

**sexta-feira - 27/09**

8:30 - 10:00 - Sarau Multilíngue: apresentação de trabalhos pelos alunos dos cursos de Tradução e de Licenciatura

10:20 - 11:55 - Continuidade do Sarau Multilíngue

PUC-SP

# Projeto de lei propõe ensino pago nas universidades estaduais de São Paulo

O deputado Leonardo Siqueira do partido Novo, linha auxiliar do bolsonarismo, apresentou nesta semana, na Assembleia Legislativa de São Paulo, o projeto de lei 672 que institui o chamado Programa SIGA (Sistema de Investimento Gradual Acadêmico), “com a finalidade de introduzir mensalidades para os estudantes das instituições de ensino superior públicas do Estado, e garantir que restrições financeiras não impeçam a

conclusão do ensino superior, através de apoio financeiro do governo estadual”. O projeto está fundamentado na alegação de que 20 países desenvolvidos cobram mensalidades em universidades públicas e que hoje, no Brasil, 56% dos estudantes em universidades públicas pertencem às famílias entre os 20% mais ricos do país que poderiam financiar os estudantes mais pobres.

Trata-se de mais um ataque privatista da extrema direi-

ta identificada com um modelo ultraliberal que unicamente favorece o capital. O ensino público é uma conquista consagrada no artigo 205 da Constituição Federal que afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado”.

A APROPUC e a AFA-PUC, que sempre defenderam o ensino público e gratuito em todos os seus níveis repudiam mais esta tentativa de privatizar direitos de todo o povo brasileiro como a educação.

## Simpósio discute Anticapitalismo e Serviço Social

Entre os dias 23 e 26/09 acontece, no campus Monte Alegre, o VII Simpósio Internacional, que discute Lutas Sociais, Anticapitalismo, e Serviço Social na América Latina e Europa. O evento trará professores e pesquisadores do Brasil, América Latina e Europa. Diversos cursos de Serviço Social de todo o Brasil participam da organização do Simpósio e o programa completo pode ser encontrado no endereço eletrônico <https://www.even3.com.br/simposiointernacionallutas-sociaisanticapitalismoesso/>

### Prezado colega Professor(a)

## RENOVAÇÃO ANUAL DA SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC!

### AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE JÁ!

A Fundasp, a partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado com a APROPUC/SINPRO, exigiu que o desconto associativo do professor em folha só será efetuado quando o docente manifestar sua concordância ANUALMENTE. No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura simples, sem a necessidade de reconhecimento de firma. Para isso, acesse e baixe o formulário em [www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao](http://www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao) e envie para [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br). Professores que

ainda não são associados, poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC. No último ano, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC contra as investidas da Fundasp para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC, em constante vigilância e luta, juntamente com os professores reunidos em inúmeras assembleias e com apoio dos funcionários e estudantes, reverteu a tentativa, por parte da Fundasp, de reduzir o cálculo salarial das atuais 5 semanas para 4,5

semanas. No final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO. Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos custos jurídicos e investimentos em comunicação. A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo. Por isso, é fundamental que os docentes se manifestem e se associem.

A luta continua em mui-

tas outras frentes: inserção na carreira, professores demitidos no “limbo”, etarismo e outras. **PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC! ASSOCIE-SE JÁ!** Maiores informações poderão ser obtidas pelo tel/WhatsApp: 11-3872 2685.

Diretoria da APROPUC

### PROFESSOR/A

**A APROPUC entregou às Faculdades os formulários para sua confirmação. Procure em sua Secretaria o impresso para a sua adesão.**